

pelo que vale em si como pelas dificuldades de toda a ordem que sempre se levantam contra empresas tais. Não fôsse o conhecimento directo que dessas dificuldades temos, e talvez o nosso apreço não fôsse tão grande. Mas mesmo só pelo que os cadernos valem, e pela acção cultural que se propõem, não podemos deixar de sinceramente felicitar o seu autor e editor, e incitá-lo a que continue e aperfeiçoe a sua obra. (R).

1 — O Planeta Marte — 1.º caderno da 2.ª série. — O planeta Marte é um dos mais curiosos do sistema solar. Natural é que a atenção dos investigadores tenha sido solicitada por êle, e que os divulgadores tenham dedicado muitos dos seus escritos aos mais apaixonantes problemas que essa investigação puzeram à luz. Neste caderno, a par duma sucinta exposição de dados concretos, são apresentados alguns problemas, principalmente o célebre problema dos canais, mostrando ao leitor quão penoso é, muitas vezes, o trilhado da ciência. (R).

2 — A vida de Lesseps — Admirável. Nunca lemos uma biografia tão sucinta e em que tão vigorosamente fôsse traçado o retrato duma personalidade robusta e complexa como a de Lesseps. O A. é um biógrafo de valor indiscutível, que não só alia à beleza da forma o rigor da expressão, como também nos integra fortemente na personalidade do biografado, fazendo-nos viver a sua vida, e deixando-nos no espírito o que toda a biografia bem feita nos deve deixar: uma noção da experiência vivida por outrem, e o ensinamento que dela se desprende. Façamos notar, contudo, que o autor foca quasi exclusivamente o homem, agindo por si só, quando na verdade êle foi o representante de «alguma coisa» que o autor não nos mostra, e que explicaria claramente a atitude de Lesseps. (R).

3 — Por três ovos de pingüim — O título é sugestivo; o tema é curioso, e esplêndida a maneira como é tratado. O A. descreve-nos todos os tormentos por que passam três exploradores das regiões antárticas, que avançam intrêpidamente nos gêlos em busca de ovos de pingüim... para que a ciência encontre nelas a solução dum problema de filogenia. Pena é o que A. não se

tenha alongado mais sobre este problema, e reservasse quasi todo o caderno à descrição da tormentosa viagem. (R).

a cidade da quimera

RUBEN G. CONSTANTINO

(Dep.: Livr. Avelar Machado. Lisboa)

Literatura de cordel. 160 páginas de «murrinhonha», como se diz por cá, sem a mais leve sombra de interesse, em que para mais tudo é falso da primeira à última página, com tiradas dum ridículo atroz. Romance sem textura, sem vida, sem verdade, sem fantasia, que é a mais desoladora afirmação duma incapacidade literária inaudita.

A edição é péssima ainda por cima. (R).

mosaico da cultura

(Cadernos de divulgação, editados pela «Argo», de Lisboa)

N.ºs 1001 a 1004

1001 — A formação da Terra — por Edgar Dacqué — trad. de Mário Caires. — Neste caderno resume o A., com muita clareza, mas com algumas imprecisões, os conhecimentos fundamentais da ciência actual no que respeita à evolução do nosso planeta, desde a sua fase inicial como planeta, até aos tempos actuais. E' um dos bons cadernos da colecção apesar de incompleto nalguns dados, e pena é que os editores não tenham persistido em trabalhos deste nível, e se dispersassem noutros de muito menor valia, como, por exemplo, o n.º 1007, a que faremos referência. (R).

1002 — O medo da matemática — por Felix Auerbach. — Trad. de Mário Caires. — Em nossa opinião, o 2.º caderno do «Mosaico» é um dos melhores da colecção. O tema é duma importância e duma actualidade imensas; hoje, mais do que nunca, é verdadeira a fórmula de Kant: «uma ciência só contém verdadeira ciência na medida em que contém matemática». O medo da matemática tem que desaparecer, e nada melhor do que mostrar ao público as raízes desse medo, que é um «medo do des-